



O DEUS QUE SE REVELA NOS ENSINA A TEMÊ-LO AINDA QUE SEJA GRACIOSO (PARTE 2)

Na última semana, começamos a observar Gênesis 6:1-8, que nos ensina que: **O Deus que se revela digno de temor continua a renovar a Sua graça apesar do Seu juízo em todo o seu rigor.**

Continuamos a aprender com a Palavra de Deus sobre a descendência de Sete, com mais detalhes, sendo alertados para os perigos de nos abirmos para o assédio do pecado, que produz a multiplicação da maldade em meio ao crescimento da humanidade (v.1-4). Essa semana, observando os versos 5-8, vimos a conduta de Deus diante dessa progressão do pecado entre os seres humanos

Nos versículos 5-7, fomos chamados atenção para o modo de ação de Deus a partir dos verbos “ver”, “sentir” e “decidir”. Quando “*o Senhor viu*”, somos encorajados com o fato de que Deus não fica alienado diante do crescimento da perversidade do homem na terra. Quando lemos que “*o Senhor se arrependeu*” de ter feito o homem, aprendemos que Deus, apesar de ser perfeito e imutável em Seus atributos, Ele se relaciona com a Sua criação, demonstrando que não é indiferente ao mau, avaliando com perfeição a moralidade de nossas ações. E na sequência, após ter se arrependido, vimos que “*Deus disse*”, que é a aplicação de Seu justo e terrível juízo, decretando que faria desaparecer da face da terra tanto a humanidade quanto a criação animal. Isso nos ensina de forma dura que a paciência do Senhor não impede a manifestação de Sua ira sobre aqueles que decidem viver na prática do pecado.

Sobre o arrependimento de Deus (cf. Gênesis 6:6; 1Samuel 15:11,30), para que compreendamos corretamente qual é o seu sentido, é importante nos lembrar de que Ele é totalmente perfeito em todos os Seus atributos, não podendo errar, nem mudar de ideia, em momento algum (cf. Tiago 1:17). Porém, Deus se relaciona com a Sua criação marcada pelo pecado e, por isso, altera os Seus meios de conduzir a História sem que haja qualquer alteração naquilo que Ele determinou de maneira soberana.

Então, tristeza e arrependimento são expressões para mostrar que Deus é alguém moral, que define o que é bom e o que é ruim de maneira a causar no homem a percepção do que deve ser mantido e o que deve ser abandonado por causa do Seu padrão perfeito (cf. Salmo 139:23-24; Provérbios 8:13; Romanos 12:2).

Por fim, no verso 8, Deus revelou mais uma vez a sua maravilhosa graça, o que nos dá esperança: “*A Noé, porém, o Senhor mostrou benevolência*”.

Aprendemos que Deus, fiel à Sua promessa eterna de redenção (cf. Gn 3:15), decidiu dar continuidade à história humana por meio de um descendente de Sete que confiava e vivia de maneira dependente dEle. Ou seja, Deus tomou a iniciativa de investir na vida do homem e abrir o caminho da justiça, renovando Sua graça sem jamais anular a Sua perfeita justiça. Assim, Noé achou graça (gr. *hen*) não porque teve mérito próprio, já que “não há um justo sequer”, mas porque confiou no único realmente justo, que é o SENHOR.

Assim, somos encorajados com o fato de que Deus renova em nossos corações a disposição de continuar a confiar nEle, a buscar nEle a provisão espiritual para nos proteger de decisões desastrosas que abram portas para o crescimento do pecado em nossas vidas.

Perguntas para a minha reflexão:

- Tenho considerado os princípios da vontade de Deus para me proteger da avalanche da corrupção do pecado que pode soterrar tudo aquilo que construíram de justo no passado?
- Tenho me relacionado com Deus, respeitando quem Ele realmente é — inclusive o Seu duro juízo e não apenas a Sua graça — ou apenas tenho vivido conforme aquilo que convém ao meu coração enganoso?
- Reconheço que, se Deus não tivesse tomado a iniciativa de abrir o caminho para que eu andasse com Ele, eu ainda estaria na incapacidade e ignorância do meu pecado?





Aplicação Pessoal:

- Procure ouvir as meditações bíblicas dos domingos de 17 e 24 de maio, de 2026, intitulada “O DEUS QUE SE REVELA NOS ENSINA A TEMÊ-LO AINDA QUE SEJA GRACIOSO”, disponível no Youtube da Igreja Batista SJBV.
- Lance mão da Bíblia para conhecer mais quem é Deus e o Seu modo de agir para que o temor a Ele seja renovado em seu coração.
- Avalie os princípios que direcionam suas escolhas e seja radical em cortar as influências que podem abrir portas para a maldade se alastrar em sua vida ou família.
- Procure nutrir constante dependência e confiança no SENHOR, buscando praticar a obediência e a integridade espiritual que se sustentam sob a ação da graça divina.

Oração Pessoal:

"Deus, reconheço o Senhor renova as oportunidades para eu me arrepender de meus pecados e crescer no temor do SENHOR. Ajuda-me a contar com a Sua graça para me firmar no conhecimento do SENHOR e livra-me de fazer escolhas baseadas apenas no que agrada ao meu próprio coração. Amém!

Lembrar-se de orar por:

- | | |
|--------------------------------------|--|
| ▪Saúde da família pastoral. | ▪Pelo despertamento e sustento espirituais de nossas famílias, de nossa igreja. |
| ▪Saúde das famílias de nossa igreja. | ▪Salvação em nosso evangelismo pessoal. |
| ▪Mais líderes fiéis em nossa igreja. | ▪Pelo sustento de nossos irmãos idosos, enfermos e por aqueles que estão fracos na fé. |
| ▪Sustento de nossos missionários. | |

